



ISSN 2316-7785

A EXPERIÊNCIA DO PIBID EM CURSO TÉCNICO NA MODALIDADE PROEJA EM CAMPO NOVO DO PARECIS / MT

Alle Alexander Barbosa Camargo Santos de Andrade¹
IFMT – Campus Campo Novo do Parecis
allexanderbarbosa@yahoo.com.br

Rayan Arruda Santos¹
IFMT – Campus Campo Novo do Parecis
rayan.arruda.santos@gmail.com

Marcos Paulo Souza da Silva²
IFMT – Campus Campo Novo do Parecis
marcos.silva@cnp.ifmt.edu.br

Resumo

O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis (IFMT/CNP) vem desenvolvendo o subprojeto “Matemática” junto ao Curso Técnico em Comércio, no mesmo campus, com apoio do PIBID/CAPES. Este curso é na modalidade PROEJA, ou seja, um curso integrado que une educação profissional com a educação de jovens e adultos. O subprojeto tem como uma de suas ações o atendimento didático-pedagógico a partir da necessidade dos alunos do curso, essencialmente trabalhadores, como uma forma de possibilitar sua permanência e êxito escolar. Por outro lado, esta ação tem oportunizado a criação e participação dos licenciados em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, contribuindo para sua inserção na cultura escolar do magistério na modalidade profissional de educação de jovens e adultos. Assim, este trabalho visa socializar algumas reflexões, ainda parciais, sobre a experiência vivenciada pelos bolsistas com a metodologia de resolução de problemas, no primeiro semestre de 2014, com a turma concluinte do curso de Técnico em Comércio.

Palavras-chave: educação profissional; resolução de problemas; aprendizagem significativa.

1. Introdução

O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Campo Novo do Parecis (IFMT/CNP) participa do

¹Alunos do 7º semestre da Licenciatura em Matemática do IFMT/CNP e bolsistas de iniciação à docência PIBID.

² Docente da Licenciatura e Coordenador de área do PIBID no IFMT/CNP.



programa PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) através do subprojeto “Matemática”.

Este subprojeto foi desenvolvido junto ao próprio IFMT Campus Campo Novo do Parecis, com os alunos concluintes do Curso Técnico Integrado em Comércio, na modalidade PROEJA, no primeiro semestre de 2014.

O principal objetivo do subprojeto é propiciar a nossa inserção no cotidiano escolar, com efetivas oportunidades de articulação entre teoria e prática, na busca da superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, na educação profissional de nível médio.

A matemática tradicionalmente não é vista como uma disciplina de fácil aprendizagem, ainda mais sendo trabalhada em um ambiente com jovens e adultos. É um grupo diferenciado, diverso. São trabalhadores, que estudam no período noturno, com pouca disponibilidade de tempo, com responsabilidades junto aos seus familiares e que retornaram à escola após longo tempo de afastamento. Demonstram interesse, esforço e vasto conhecimento empírico sobre a matemática, embora apresentem, não poucas vezes, dificuldades na aprendizagem da matemática escolar.

A intervenção pedagógica proposta a este público, com idades avançadas e saberes do mundo tão amplos, exigiu muito estudo e uma postura diferenciada, de respeito ao ritmo e aos saberes desses alunos.

As ações desenvolvidas envolveram planejamento, intervenção pedagógica e avaliação, sempre sob orientação e acompanhamento do supervisor e do Coordenador de Área. Dentro do subprojeto, a intervenção pedagógica para atender os alunos do curso técnico na modalidade PROEJA é intitulada “Up Matemático”.

Os encontros do “Up Matemático” ocorreram semanalmente e participaram alunos interessados em sanar suas dificuldades na aprendizagem de matemática financeira, num total de 7 alunos.



2. O PIBID no IFMT

A formação de docentes que atuam na educação brasileira é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que prevê os níveis e as modalidades de ensino.

E, em 2009, o governo presidencial por meio do Decreto nº 6755, instituiu a política nacional de formação de profissionais do magistério da Educação Básica, onde disciplinou a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, surgindo o PIBID:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surgiu como uma nova proposta, que tem como um dos objetivos valorizar e incentivar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras. (Loreiro, 2011)

Tão importante quanto estar inserido em um curso superior é saber se esse curso é o caminho certo para iniciar a construção da carreira desejada. A prática profissional pode trazer a certeza que a escolha foi certa, trazendo experiências sobre situações reais não somente situações simuladas ou de experiências alheias ao estudante.

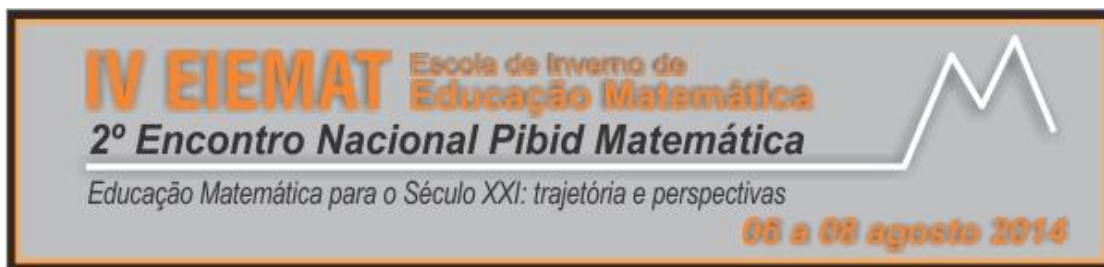
Dessa forma o PIBID/ IFMT busca o desenvolvimento de ações que contribuam para a formação inicial destes licenciandos, propiciando a estes conhecer a fundo a realidade da unidade escolar na qual estão inseridos, para que se sintam integrantes dessa comunidade.

Busca-se fazer com que o PIBID seja uma ferramenta de estímulo ao desejo de ser professor e não um choque de realidade que afasta os licenciandos deste caminho.

3. O desafio do ensino diferenciado para o PROEJA

Somos cinco bolsistas do PIBID a desenvolver o “Up Matemático” junto aos alunos formandos do Curso Técnico em Comércio – PROEJA, vinculado à nossa própria instituição.

Uma das características do trabalho desenvolvido na turma é a contextualização do conteúdo trabalhado na disciplina de matemática utilizando o método de resolução de problemas para uma melhor contribuição na consolidação da aprendizagem na classe.



As intervenções pedagógicas do “Up Matemático” ocorrem em dois momentos: reforço escolar nas quartas-feiras à noite, após as 22 horas; e, nos sábados à tarde, apoio escolar na elaboração dos projetos práticos propostos no curso, no que tange à matemática.

A princípio, tivemos dificuldade na participação dos alunos, pois todos trabalhavam em turnos opostos ao horário das atividades. Quando conseguimos ajustar dentro das possibilidades deles, então conseguimos sua participação.

Conforme a monitoria realizada na turma e a solicitação do professor regente de matemática, o primeiro conteúdo a ser trabalhado foi Progressão Aritmética (PA).

Em sala, observamos que os conteúdos matemáticos são abordados de forma tecnicista, no modelo conceito-exemplificação-exercícios. E, claro, com muitos exercícios para treino e memorização.

Todavia, esta prática pedagógica não tem atendido as características nem as necessidades destes alunos, cujo perfil diferenciado solicita mais tempo para aprender e cuja aprendizagem pode ser significativa desde que contextualizada à sua vivência no mundo do trabalho.

A interação entre o professor e a sala de aula muitas vezes é vista de modo assustador quando é a primeira experiência. O apoio da Coordenação de Área e da Supervisão foi muito importante, pois foi a partir desse contato é que vivenciamos a formalidade, intencionalidade e sistematização do trabalho docente.

Semanalmente, nas reuniões de planejamento e de socialização entre os bolsistas e o professor supervisor, também estudamos como poderíamos propiciar um ensino mais atrativo, participativo e que fosse promotor de uma aprendizagem mais significativa dos alunos. E optamos pela metodologia de resolução de problemas.

Desta forma, nos encontros do “Up Matemático”, buscaram-se situações-problema identificados na classe, ou seja, voltada à área comercial, utilizando problemas como progressão de visitas em sites comerciais, vendas realizadas por vendedor, entre outros.

Com isso, pudemos constatar que quando contextualizamos o ensino, a aprendizagem passa a ter sentido para o aluno. Havia o desejo de resolver, a intenção de alcançar um bom



resultado, a iniciativa e a colaboração na busca de superação e resolução dos obstáculos, embora nem sempre as decisões tomadas tenham sido bem-sucedidas.

O segundo conteúdo trabalhado foi Progressão Geométrica (PG). Seguindo a mesma metodologia, a contextualização ocorreu relacionando PG com matemática financeira.

Impressionante observar o crescente interesse e participação dos alunos nos encontros. Eles conseguiram relacionar suas experiências de vida e de trabalho com o conhecimento matemático em estudo. Destarte, conseguiram realizar descontos, parcelamentos, juros compostos, financiamentos, antecipações de parcelas, entre outros, tudo utilizando o conceito de PG.

Assim, podemos propiciar aos alunos a vivência de uma matemática escolar interessante, compreensível e significativa à sua vida escolar e social. E eles, por sua vez, conseguiram aprender a matemática escolar, contribuindo para desmistificar um pouco a ideia popularizada de que não é possível aprender a matemática da escola.

4. Considerações Finais

Neste momento, temos dados parciais, que trazem indicativos de que os objetivos vêm sendo alcançados visto que o projeto está em plena execução.

Nossa experiência já pode confirmar que a inserção do aluno de licenciatura no cotidiano escolar é de fundamental importância para não se prender somente na teoria e ir ao encontro da prática, estruturando o seu ponto de vista como docente.

No nosso ponto de vista, o PIBID já apresenta alguns resultados: auxiliou-nos na forma de criar uma entre teoria-prática e a dar subsídios intelectuais para desde cedo analisar como o processo de aprendizagem ocorre com os alunos e com nós mesmos. Visto que, enquanto alunos, sofremos com as nossas limitações e através do projeto, estamos aprendendo a lidar com as diferenças.

Com as observações realizadas durante este primeiro semestre de 2014, percebemos que o subprojeto também contribuiu na formação dos principais beneficiados - os alunos do curso



Técnico em Comércio - PROEJA, que puderam aperfeiçoar e praticar os conhecimentos adquiridos em situações cotidianas.

Aparentemente, todos os alunos que participaram dos encontros do “Up Matemático” conseguiram aprender os conteúdos de PA e PG e agora estão mais motivados e auto-confiantes em assumirem sua formação profissional, que tem a matemática como importante ferramenta.

5. Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - Lei 9394 de 1996. Brasília, 1996.

_____. *DECRETO N° 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acessado em: 06 de julho de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO. *Regimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/IFMT– 2013*. Cuiabá, IFMT, 2013.

LOUREIRO, Daniel Zampieri; OLIVEIRA, Franciele Taís de. *PIBID – Uma interseção de conhecimentos entre a realidade escolar e a universidade*. Disponível em: <http://projetos.unioeste.br/cursos/cascavel/matematica/xxivsam/artigos/34.pdf> Acesso em: 06 de julho de 2014.